

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. VII / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-72-9

DOI 10.37572/EdArt_171222729

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O sétimo volume desta coleção continua a tradição de ser um livro de temáticas emergentes interdisciplinares e transdisciplinares no campo das ciências sociais aplicadas. Interdisciplinares porque cruzam várias disciplinas do saber e transdisciplinares pela diversidade de campos do conhecimento abrangidos.

À semelhança dos anteriores volumes, a metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou a relevância e atualidade dos artigos, o recurso a diferentes metodologias e técnicas de investigação em ciências sociais aplicadas; o estudo de casos internacionais e nacionais, bem como a multidisciplinaridade dos estudos.

Nesse quadro, o presente volume tem como tema Saúde, Cultura e Consumo e encontra-se em torno de quatro eixos: Saúde, Cultura, Finanças e Distribuição. Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, a Saúde agrupa um conjunto de cinco artigos que se preocupam com o tema. A saúde é um bem comum transversal às sociedades, o que permite movimentos transnacionais dos pacientes, seja por motivos de esperança média de vida, tratamentos específicos geograficamente localizados ou experiências forçadas devido a pandemias.

A Cultura junta sete artigos relacionados. A cultura é um património imaterial das sociedades, que permite compreender os povos, sendo o resultado de paz e ações passadas e repensadas por aqueles, com implicações nas relações internacionais, culturais, patrimoniais, etnográficas e de trabalho, com impacto na economia dos países.

As Finanças juntam um conjunto de cinco artigos. Os projectos de investimento, na óptica puramente financeira deverão ser rentáveis. Esta avaliação privilegia os esforços efectuados em investigação, inovação e *design*, na geração de fluxos de tesouraria, sob pena de as organizações criadas entrarem em falência antes do termo do mesmo.

A Distribuição junta um conjunto de quatro artigos que exploram o estímulo ao consumo. Este estímulo passa pela publicidade e pelo uso de novas tecnologias, o que gera novas soluções para os canais de distribuição com impacto na economia.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

SAÚDE, CULTURA E CONSUMO: DESAFIOS PARA A SUSTENTABILIDADE

SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS DEL CONFINAMIENTO ENTRE JÓVENES UNIVERSITARIOS: LOS EFECTOS EMOCIONALES Y SOCIALES DE UN AÑO DE ENCIERRO POR LA PANDEMIA DE COVID-19

José Guadalupe Rivera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227291

CAPÍTULO 2..... 29

LÍTIO – UMA HISTÓRIA DESDE A GOTA À PSIQUIATRIA

Joaquim José Oliveira de Sá Couto

Joana Filipa Cavaco Rodrigues

Bruno Afonso da Luz

Tiago Ventura Gil Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227292

CAPÍTULO 3..... 35

DESASTRE DEMOGRÁFICO EN PERÚ OCASIONADO POR EL COVID-19

Luis Alberto Meza Santa Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227293

CAPÍTULO 4..... 50

CENTRO INTEGRAL DE AYUDA PARA LA MUJER MALTRATADA EN TEPIC, NAYARIT, MEXICO

Bertha Alicia Arvizu López

Rosalva Enciso Arámbula

Gabriel Zepeda Martínez

Juana Evangelina Duarte Reynoso

Nicolás Daniel Lora Ledón

Mayra Elena Fonseca Avalos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227294

CAPÍTULO 5..... 69

ESTUDOS DE CASO COM APLICAÇÃO DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR

Dora Margarida Ribeiro Machado

Maria Cristina Pinto Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227295

CULTURA

CAPÍTULO 6..... 83

DISCURSOS DE PAZ DEL NOBEL JUAN MANUEL SANTOS

Liliana Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227296

CAPÍTULO 7 100

PENSAMENTO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E CRIAÇÃO HUMANA

António Manuel Rodrigues Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227297

CAPÍTULO 8.....107

ECONOMÍA Y GEOPOLÍTICA: LA RELACIÓN ENTRE CHINA Y ASIA CENTRAL

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227298

CAPÍTULO 9..... 120

TOWARDS REGENERATIVE CULTURES AND METANARRATIVES IN GIRONA: A TRANSITION NARRATIVE-DESIGN CASE STUDY

Jan Ferrer i Picó

Bas van den Berg

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1712227299

CAPÍTULO 10.....139

IMAGEN DE VALPARAÍSO, PATRIMONIO DE INMIGRANTES DEL SIGLO XIX Y PRINCIPIOS DEL XX

Hernán Alejandro Elgueta Strange

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272910

CAPÍTULO 11.....147

INDIGENAS EN LA CARCEL: LA ARAÑA TEJIENDO SU RED

Enrique Hugo García Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272911

CAPÍTULO 12 166

TRABAJO DOMÉSTICO Y SU IMPACTO EN LA ECONOMÍA MEXICANA

Noemi Alejandra Armenta Sevilla

Gabriel Tapia Tovar

Melissa R. Melgarejo Valdéz

Ramiro González Asta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272912

FINANÇAS

CAPÍTULO 13.....175

EL FLUJO DE CAJA COMO HERRAMIENTA PARA LOS PROYECTOS DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Martha Margarita Minaya Macías

Rubén Hernán Andrade Álvarez

Angélica María Indacochea Vásquez

Gina Gabriela Loor Moreira

Janeth Virginia Intriago Vera

Tito Alexander Cedeño Loor

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

Henry Marcelino Pinargote Pinargote

Luis Andrey Aguilar Tapia

Milton Geovanny Zambrano Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272913

CAPÍTULO 14..... 189

GENERADOR BINARIO PSEUDOALEATORIO, FORMADO POR LA COMBINACIÓN DE REGISTROS DE DESPLAZAMIENTO CON RETROALIMENTACIÓN NO LINEAL

Andrés Francisco Farías

Germán Antonio Montejano

Ana Gabriela Garis

Pablo Marcelo García
Andrés Alejandro Farías

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272914

CAPÍTULO 15.....204

PROJETO DE MICROTURBINAS EÓLICAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Silvana dos Santos Ramos
Luis Henrique Alves Candido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272915

CAPÍTULO 16.....217

VALORES CRÍTICOS DE POLINOMIOS HOMOGÊNEOS DE GRADO TRES SOBRE LA
ESFERA UNIDAD

Julio Cesar Barros
Victoria Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272916

CAPÍTULO 17229

FALÊNCIA EMPRESARIAL, ANÁLISE DISCRIMINANTE E SCORING - UMA VISÃO
GERAL

Cândido Jorge Peres Moreira
Mário Alexandre Guerreiro Antão
Domingos Custódio Cristóvão
Hélio Miguel Gomes Marques
Pedro Miguel Baptista Pinheiro
João Manuel Afonso Geraldés
Catarina Carvalho Terrinca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272917

DISTRIBUIÇÃO

CAPÍTULO 18.....247

ESTÍMULO AO CONSUMO: UMA INCITAÇÃO PUBLICITÁRIA COM TRAÇOS
INVEJOSOS NO COMPORTAMENTO HUMANO

Karen Muzany
Janaina Vieira de Paula Jordão

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272918

CAPÍTULO 19258

THE ROLE OF MOBILE BANKING IN THE NEW DIGITAL FINANCIAL FRAMEWORK: A LITERATURE REVIEW

Maria Cristina Quirici

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272919

CAPÍTULO 20 276

EXPLORING PHYSICAL STORES IN OMNICHANNEL RETAIL STRATEGY. HOW INTERACTION DESIGN IS CHANGING IN-STORE BEHAVIOR

Francesca Fontana

Manuel Scortichini

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272920

CAPÍTULO 21288

THE IMPACT OF ECONOMIC POLICY UNCERTAINTY ON UNEMPLOYMENT IN THE UNITED STATES

Dejan Romih

Amir Fekrazad

 https://doi.org/10.37572/EdArt_17122272921

SOBRE OS ORGANIZADORES303

ÍNDICE REMISSIVO 304

CAPÍTULO 12

TRABAJO DOMÉSTICO Y SU IMPACTO EN LA ECONOMÍA MEXICANA

Data de submissão: 31/10/2022

Data de aceite: 18/11/2022

Noemi Alejandra Armenta Sevilla

Lic. En Economía, Consultor Externo
Universidad Michoacana de
San Nicolás de Hidalgo
Morelia, México

Gabriel Tapia Tovar

Profesor Investigador de la
Facultad de Economía
Universidad Michoacana de
San Nicolás de Hidalgo
Morelia, México
<https://orcid.org/0000-0001-5805-4114>

Melissa R. Melgarejo Valdéz

Lic. En economía, Consultor Externo
Universidad Michoacana de
San Nicolás de Hidalgo
Morelia, México

Ramiro González Asta

Profesor Investigador de la
Facultad de Economía
Universidad Michoacana de
San Nicolás de Hidalgo
Morelia, México

RESUMEN: El trabajo doméstico no remunerado es uno de los trabajos ejecutados

en cada uno de los hogares del mundo, si bien las tareas que son realizadas dentro de los mismos son vistas como algo común, el desgaste que se tiene por estas es significativo para la persona encargada de las actividades necesarias del hogar. El porcentaje de personas que realizan labores domésticas como empleo, es el 4.8% del total de las personas empleadas, hablando de un total de 2 480 366 personas, de las cuales dichas cifras solo engloban aquellas personas que reciben remuneración por su trabajo. De 100 personas, 90 son mujeres, situación que evidencia una brecha de género que se ha desarrollado a lo largo de los años, mostrando a su vez, las conductas misóginas en la cultura y educación que se tiene. Si bien, el trabajo doméstico no es considerado como una actividad productiva que intervenga en el mercado en cuestión de intercambio de bienes, es una actividad que indirectamente influye de manera significativa para el desarrollo económico y social.

PALABRAS CLAVE: Trabajo doméstico. Precarización. Mujeres. Brecha de género. Desarrollo. Feminismo.

1 INTRODUCCIÓN

Los sucesos más relevantes para poder comprender el tema de equidad de género podrían comenzar con las primeras expresiones del movimiento feminista y el momento de surgimiento del concepto que se

presenta en la Revolución Francesa, durante la cual se buscaba la igualdad y libertad para todos los seres humanos, y la forma en que se establecieron estas peticiones que fue mediante movilizaciones, todo esto con el objeto de sensibilizar a las personas y así mismo difundir la necesidad de trato digno hacia las mujeres para mitad del siglo XIX, hacia el feminismo se retomó el interés de las personas con la demanda de la igualdad respecto a los derechos civiles, jurídicos y políticos para las mujeres. Los residuos políticos y económicos que quedaron después de la Segunda Guerra Mundial, fueron un factor importante para sociedad, generando un impacto en la equidad de género. A su vez aparecieron nuevos movimientos sociales, asociados con el progreso que se tuvo en estas áreas y todo gracias a esto.

Los factores primordiales para este movimiento, que serían:

- La formación de conciencia ciudadana a partir de demandas de democratización generadas por movimientos estudiantiles.
- La gran importancia y la influencia del feminismo estadounidense.
- El ingreso del sector femenino al mercado laboral.
- El incremento de la preparación de las mujeres en cuanto a su grado de estudio.
- El desarrollo de los métodos anticonceptivos.
- Los cambios en las situaciones jurídicas de las mujeres, que a su vez influyen en la creación de los movimientos feministas.
- El surgimiento de conciencia feminista.

Durante esta etapa se crea un incremento de difusión en cuanto al tema por medio de movimientos o revistas. Donde este se caracteriza por un pequeño grupo de personas con integrantes del sexo femenino que comparten sus principales experiencias, donde la mayor población activa dentro de estos, son mujeres estudiadas que tienen como objetivo la búsqueda de la conciencia feminista entre ellas mismas.

Por otro lado, las feministas históricas pasaban por un periodo de estancamiento y a su vez el escenario se poblaba de mujeres de los sectores populares. Así mismo el feminismo no se puede desprender de los movimientos de las mujeres un poco más amplios que tenían objetivos diversos a los que se habían estado presentando. La unión de mujeres fue inevitable desde el movimiento obrero junto con mujeres maestras y mujeres de los sectores de servicio, así como las maquiladoras y las campesinas. Pero a su vez comenzaban las inquietudes un poco más comunes donde se habla de desigualdad y cargas familiares, el segundo tema se abordará más adelante por lo tanto evitaremos el desarrollo de tan importante punto. Este tipo de conflictos y falta de interés generaron discusiones e incluso la separación en el movimiento, todo esto durante los años ochenta.

Durante los años 90 con la unión en cuanto a movimientos por la democratización de México, así como una reorganización de los grupos y las corrientes feministas. Su campo de acción crece, así como la influencia y es cuando se empiezan a tomar en cuenta las propuestas de dichos movimientos. (Bartra E., 1999). La transformación que se tiene en cuanto a los movimientos feministas, la ideología comienza a cambiar y se presenta el reto sobre el seguir o no dirigiéndose a las mujeres como un grupo.

Por otro lado, a pesar de que el reconocimiento del trabajo femenino realizado durante la última década si ha sido más reconocido, la incorporación sigue sin ser algo novedoso, por el contrario, es una actividad que se realiza desde el siglo XX, la diferencia podría ser la importancia que se le daba, como lo dicen los apartados anteriores ese siglo fue de mucha influencia para el movimiento feminista, sin embargo, la raíz de todo esto va desde la economía política que comienza a surgir desde la literatura feminista.

Durante el siglo XXI, el objetivo de las mujeres era una significación como reproductoras de la fuerza de trabajo, el reconocimiento de su esfuerzo y a su vez un valor de parte de la sociedad, aunque actualmente el papel de la mujer se ha transformado a como tradicionalmente se concebía, se produce una pobreza dentro de las relaciones de género, aunque a su vez se amplía la brecha existente entre hombre y mujer.

La conciencia adquirida respecto al trabajo femenino ha creado una conciencia sobre el trabajo femenino que a su vez crea un movimiento que convoca a los más diversos sectores a llevar a cabo estudios de diferentes disciplinas con el objetivo de examinar el impacto de la intervención femenina y la comparación entre los países desarrollados y los no desarrollados.

Podríamos decir que la economía feminista tuvo un origen gracias a las corrientes del pensamiento económico con la crítica a los paradigmas de la teoría neoclásica y la teoría Marxista. (Girón, 2002)

De ahí es donde surgen la necesidad de Políticas Económicas específicas en perspectiva de género donde se busca la valorización del trabajo doméstico, así como el digno empleo femenino dentro de un mercado laboral.

Sin embargo, durante el siglo XX, las políticas económicas han generado una desventaja en las mujeres en los ámbitos generales. Aunque a partir de los años setenta la incorporación del sector femenino al mercado laboral iba con el propósito de generar un mayor ingreso en las familias, desde la economía formal o informal.

Considerando las crisis económicas, éstas han propiciado un incremento de desigualdad social y generando que las mujeres no se limitaran a desempeñar en el trabajo del hogar, sino a salir a buscar un empleo con remuneración para poder apoyar el ingreso familiar ocasionando un cambio completo dentro del patrón que se tenía del núcleo familiar.

2 DESARROLLO

El trabajo doméstico no remunerado ha sido una actividad realizada desde siempre, siendo una característica el género femenino para su realización. La importancia de la clarificación en cuanto al valor de dicha actividad es necesaria por el hecho del impacto que esta genera en el entorno económico y social, así como la desvalorización que se le da, considerándose una actividad sin importancia, siendo que esta impacta de manera directa el núcleo del hogar, así como el comportamiento y los valores con los que se estarían formando los participantes del mismo.

Según la UNESCO el problema de falta de igualdad de género ha estado presente en la vida cotidiana de las personas, sin embargo, a pesar de que actualmente la lucha contra las desigualdades sociales y la búsqueda de equidad entre hombres y mujeres es un tema que arduamente está tratando de encontrar un equilibrio, las cuestiones laborales y educativas siguen siendo un punto importante a abordar dentro de este tema.

Así mismo la falta de equidad de género, genera un conflicto respecto a la falta de oportunidades laborales que se presentan ante hombres y mujeres, un ejemplo, podría ser el trabajo doméstico, trabajo que es desempeñado principalmente por las mujeres, esto si se hace una comparación de sexos de acuerdo al quien le desempeña.

Según INEGI, el porcentaje de personas empleadas en el trabajo doméstico es del 4.8 % del total de personas empleadas, hablando de 2 480 466 personas.

De cada 100 personas dedicadas a dicha actividad, 90 son mujeres, el contraste de género que se observa en las cifras mencionadas, nos lleva a cuestionar la situación que se está desarrollando, de manera que por cuestiones culturales y de educación las presencias de conductas machistas generan dicha inclinación hacia las labores que desempeñan, especialmente en la mencionada actividad hasta llegar al punto de mantener cierta exclusividad.

La apreciación adquirida respecto al trabajo femenino ha creado una conciencia sobre el trabajo femenino que a su vez crea un movimiento que convoca a los diversos sectores a llevar a cabo estudios de diferentes disciplinas con el objetivo de examinar el impacto de la intervención femenina y la comparación entre los países desarrollados y los no desarrollados. (Girón, 2002)

Por lo tanto, al identificar la forma en la que la inclusión está siendo concebida como un problema sería importante considerar que a pesar de los avances sociales, económicos y tecnológicos que pudieron surgir durante los últimos años, la falta de valorización y reconocimiento que se le da a dicho trabajo sigue siendo imperceptible de forma que, dentro de la búsqueda de equidad, se encuentra esta variable de suma importancia y a su vez la influencia que ejerce dentro del ámbito económico y social.

Así pues, de esta forma considerar que el valor que genera el trabajo doméstico es una parte fundamental para el crecimiento del producto interno bruto del país, de forma que los tres sectores económicos reciben un impacto notable en cuanto a crecimiento directo e indirecto de parte de las personas que desempeñan esta labor, considerando que sería importante analizar la influencia y las posibilidades de dar un trato digno a dichas personas.

La falta de reconocimiento que se le da al trabajo doméstico realizado por la mayoría de la población femenina dentro de la sociedad es un problema que debería tener un mayor enfoque de parte de la sociedad, es necesario poder reconocer el esfuerzo que dichas personas realizan para poder cumplir con sus actividades diarias de manera que la medición de estas sería una estrategia acertada a utilizar, con la utilización de modelos que busquen un asertividad en cuanto a la cuantificación del valor agregado que generen dentro de los distintos sectores económicos productivos, suponiendo que son una gran influencia en cuanto a la efectividad que se pueda tener dentro de los mismos, de tal manera se consideraría una necesidad fundamental el reconocimiento moral y posiblemente económico hacia las personas que laboran de tal forma. La mayoría de los individuos que son afectados por dicho problema son mujeres, que influyen en el crecimiento y la reproducción de la sociedad.

El trabajo doméstico no remunerado ha sido una actividad realizada desde siempre, siendo una característica el género femenino para su realización. La importancia de la clarificación en cuanto al valor de dicha actividad es necesaria por el hecho del impacto que esta genera en el entorno económico y social, así como la desvalorización que se le da, considerándose una actividad sin importancia, siendo que esta impacta de manera directa el núcleo del hogar, así como el comportamiento y los valores con los que se estarían formando los participantes del mismo.

Cuando tratamos de hablar de estos tipos de trabajo podríamos relacionarlo con la reproducción social, que consta de la reproducción de bienes y servicios que son dirigidos al consumo familiar, incluso en las sociedad con mayor industrialización, el trabajo doméstico sigue siendo una de las actividades a las que se les invierte más tiempo, considerando que las mujeres siguen siendo las encargadas del mismo, esto genera una dependencia del hogar, impidiendo que la mujer a cargo pueda salir a participar en actividades extradomesticas que le generen un ingreso y la incluyan dentro de la fuerza de trabajo, la diferenciación entre porcentajes respecto a la cantidad de personas que están laborando y el sexo de éstas es notorio cuando de trabajo se trata.

La desigualdad entre hombres y mujeres es un factor común en cuanto a educación, trabajo, ámbitos políticos y familiares, que son reconocidos en sociedad.

Sin embargo, si hablamos en términos y económicos la forma de saber si hay o no desigualdad es mediante la división de trabajo por sexo, donde las estadísticas enfocan un resultado desfavorable para las mujeres en cuanto a segregación laboral y jerarquía.

Ahora, lo que suponen según la OIT, como el trabajo sería una actividad que este destinada a producir un ingreso, hablando de labores asalariadas, característica con la que el trabajo doméstico no cumple.

Siendo que en economía toda actividad realizada por un individuo es considerada una mercancía, pues el uno objetivo es la sobreexplotación, sin embargo, muchos de los servicios que antes eran considerados parte del trabajo doméstico, se han implementado en el mercado de servicios.

La importancia económica del trabajo realizado en casa, macroeconómicamente hablando se ha reconocido en el contexto nacional y se ha consignado a varios documentos internacionales como: el informe de las naciones unidas sobre la década de la mujer (1985), la cumbre mundial sobre el desarrollo social de Copenhague (1995), la conferencia internacional sobre la medición y valuación del trabajo no pagado llevada a cabo en Canadá (1994) y la cuarta conferencia mundial de las naciones unidas sobre la mujer en Beijín (1995). (Pedrero Nieto, 2004)

Se habla del trabajo doméstico de manera que quien ejecute dicho trabajo puede ser miembro de la familia sin que haya un pago de por medio o un tercer, a quien se le asigne un pago por dichas labores.

Este trabajo no era considerado productivos, pues no era creador de plusvalía inmediata sin embargo implica actividades que si se contratara a alguien más sería productivas, pues tienen un costo.

El estudio de este se ha analizado desde diferentes teorías con el objetivo de demostrar su importancia para la reproducción no solo de las familias sino para quien trabaja como mano de obra, es decir la fuerza de trabajo, así como la influencia que este tiene con el sistema económico y social, así como el importante papel que juega dentro del crecimiento demografico, para que entonces este sea reconocido como una unidad de producción, no solo de consumo.

La importancia del trabajo doméstico podría generar impacto en: la sociedad como un todo, la organización del hogar y la vida de los individuos.

Este podría ser considerado no solo una actividad de consumo, contrario una actividad necesaria para concluir la transformación de los materiales que se van a consumir, dichos bienes deben ser transformados, esto sería mediante el trabajo doméstico, pudiendo así considerarla una actividad de producción.

Es importante cuestionar por qué el trabajo doméstico es realmente importante, así como el impacto que este tiene dentro de la economía, usualmente el trabajo doméstico no remunerado suele ser considerado como un trabajo con valor social, donde efectivamente este impacta directamente el desarrollo social que se tiene fuera del núcleo familiar, según sea la educación y el ambiente vivido dentro del mismo; sin embargo, las actividades que se llevan a cabo para sostener un hogar van desde el aseo del hogar hasta el cuidado de infantes o personas mayor y/o con discapacidades.

La producción conocida como de uso propio en los hogares es la que mayormente no es considerada en las cuentas nacionales, dentro del hogar se representan distintas funciones tales como (Eustat, 2004).

- Proporcionar vivienda
- Proporcionar nutrición
- Proporcionar vestido
- Proporcionar cuidados

Las líneas divisorias entre las actividades económicas de las no económicas han tenido un cambio constante, pues ahora se pueden formular distintos conceptos de trabajo según sea la disciplina, la OIT considera el trabajo como aquella actividad destinada a producir un ingreso, es decir el trabajo asalariado u otras modalidades destinadas a producir bienes o servicios que pueden ser incorporados al mercado, dentro de este toda actividad humana puede ser transformada en mercancía, de tal forma se incluyen labores que antes eran realizadas por integrantes de la familia, como limpieza del hogar, producción de ropa y todo tipo de servicios.

Si bien la primera labor reconocida como de autoconsumo fue la agropecuaria, cuyo componente masculino fue predominante, se incluían labores como producción de huertos y corrales, que eran ejecutados por mujeres y niños.

3 CONCLUSIÓN

A nivel nacional la medición de rentabilidad económicamente hablando, es el PIB. Este es un indicador económico que refleja el valor de aquellos bienes y servicios que se tienen en un país por un periodo determinado, en base a este se determina la riqueza del mismo. El PIB del país se divide en distintos sectores económicos que proporcionan el Producto Interno Bruto y el Valor agregado del mismo, con dichos datos es posible conocer que sectores aportan un mayor crecimiento económico al país, como es mostrado en la tabla de arriba, México obtiene recursos mayormente de los sectores 31-33 (Industrias Manufactureras), 46 (Comercio al por menor), 21 (Minería), 43 (Comercio al por mayor) y 52 (Servicios financieros y de seguros).

Si bien, son múltiples factores los que determinan el crecimiento de aquellos sectores que aportan más al PIB, aquellas mujeres dedicadas al trabajo doméstico dentro de los sectores mencionados y aquellos que tal vez no aporten las mismas grandes cantidades, pero si aportan, a pesar de realizar un trabajo formal realizan labores domésticas.

La mayor parte de la población del país, ronda entre los 5 y 29 años de edad, y las edades en las que se comienzan a incorporar a las labores domésticas van desde los 12 años donde las personas entre 18 y 24 años tienen una alta participación en labores domésticas, aunque las personas entre 25 y 34 años de edad tienen una participación más activa.

La cantidad de mujeres que dedican su tiempo a labores domésticas es de 48, 652, 554, mientras los hombres son 44, 853, 553; es importante considerar que si bien, la participación varonil incrementó de acuerdo a los datos actuales de INEGI, las labores que se realizan que van desde la limpieza general del hogar, hasta el cuidado de niños, personas mayores o con discapacidad, varían en números enteros según el porcentaje.

La intervención de las mujeres y hombres en las labores domésticas va más allá del posible intercambio de bienes e intervención dentro del mercado, pues la crianza y educación de quienes formaran parte de la sociedad y el posible desempeño físico que se puede tener en este, prenda de los valores y enseñanzas que se lleven a cabo dentro del hogar, interviniendo si bien, no de manera de manera directa, si de forma significativa en cuestión de desarrollo social y económico.

El desempeño de las mujeres en el hogar, si interviene en el desarrollo económico de los sectores de los cuales depende la economía nacional, por ende, es importante enfocar la atención en aquellas personas encargadas del hogar y de los futuros participantes del mercado.

A pesar de que es notable la modernización que se ha vivido en las últimas décadas, sin embargo, no es suficiente, pues a pesar de la exigencia de parte del sector femenino hacía el masculino por una mayor participación, apoyo y reconocimiento sobre las tareas desempeñadas en el hogar, la brecha de género y la facilidad de simplificación respecto al esfuerzo que se pone para las mismas sigue siendo mínimo, si bien es necesario el reconocimiento al esfuerzo realizado, cabe recalcar el desgaste físico y emocional que se tiene participando en dichas tareas, así como la interferencia del mismo hacía la realización personal femenina, dejando de lado las necesidades personales en la mayoría de las ocasiones siendo absorbidas por el núcleo familiar y la estabilidad y realización del mismo.

BIBLIOGRAFIA

Alicia Girón (2002). Mujeres y Economía; Reflexiones sobre la mujer. (Ed.), Miguel Ángel Porrúa (pp. 9 -11).

Eli Bartra (1999). El movimiento feminista en México y su vínculo con la academia. La ventana, núm. 10, pp. 214-222.

Eustat (2000), Cuentas satélite de producción doméstica para la C.A. de Euskadi, Euscal Estatistika Erabundia (Instituto Vasco de Estadística), p. 6.

(Pedrero Nieto, Mercedes, 2004) Género, trabajo doméstico y extra doméstico en México.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA GEOGRAFIA E INFORMATICA, (2018) Historia del Sistema Nacional de Cuentas de México (1938-2000). Obras complementarias de INEGI, XXIII. 5-10.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discriminante 229, 230, 231, 234, 235, 236, 241, 243

Arte 86, 100, 101, 147

Asia Central 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

B

Brecha de género 166, 173

C

Caída del Nivel de Mortalidad 35

Case studies 69, 120, 277, 280, 284, 285

China 9, 10, 39, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 151, 165, 246, 264, 280, 281, 283, 287

Clave 1, 25, 26, 35, 52, 87, 107, 111, 147, 166, 189, 190, 198, 199, 217, 289

Comunicação 73, 77, 79, 80, 81, 212, 247, 248, 256, 257

Confinamiento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 21, 23, 26, 28

Consumo 23, 101, 114, 116, 170, 171, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257

Continuidade 230, 239, 241, 244, 246, 253

COVID-19 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 67, 127, 137, 258, 263, 264, 265, 271, 272, 273, 274, 277, 289, 293, 294, 298, 299, 300

Covid-19 crisis 258, 264, 273

Criação 100, 101, 102, 103, 104, 231, 237

D

Decisiones de inversión 176

Democracia 83, 85, 87, 88, 91, 92, 98

Desarrollo 8, 36, 44, 53, 57, 63, 67, 85, 90, 93, 111, 112, 114, 117, 118, 139, 140, 141, 142, 148, 150, 151, 152, 154, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 177, 180, 183, 202

Design 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 276, 279, 280, 284

Design de país 204, 205

Digitalization 258, 259, 263, 264, 265, 266, 271, 272, 275, 283, 285

Discursos 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 116

E

Economía 5, 6, 36, 49, 50, 90, 96, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 142, 148, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 188, 229, 258

Economic policy 288, 289, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 301, 302

Energia eólica 204, 205, 210, 214, 215

Enfermagem 69, 70, 71, 80, 81, 82

Enfermagem Familiar 69

Espacio público 10, 139, 140

Esperanza de Vida al Nacer 35, 41, 44, 47, 48

Estudo de caso 69, 71

Etnografía 4, 5, 27, 28, 147, 150, 155, 164

European Cultures 120

Excitação psicótica 29

Experiential Retail 276

F

Falência 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 241, 243, 244, 245, 246

Feminismo 68, 166, 167

FinTech 258, 259, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274

Flujos de caja 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 187

G

Geopolítica 107, 110, 113, 114, 118, 119

Global change 120, 124

Gota 29, 30, 31

H

Horizonte de evaluación 176, 178, 179, 186

Humano 100, 101, 102, 105, 106, 116, 247, 248, 250, 256

I

Imagen urbana 139, 140

Inmigrante 139, 140, 142, 146

Interaction design 276, 279, 280

Inveja 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257

J

Juventudes 1, 3, 7, 9, 18, 26, 28

L

Lítio 29, 30, 31, 32, 33, 34

M

Mania 29, 30, 31, 32, 33

Microturbinas 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214

Mobile Banking 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Mobile Payments 258, 263, 265, 266, 268, 270, 272, 273, 274

Modelos de assistência à saúde 69

Mujeres 2, 35, 39, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

N

Natureza 100, 101, 235, 238, 248

Nivel de mortalidad 35

NLFSR 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 202

O

Omnichannel 276, 278, 286

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 67, 74, 81

Parâmetros de projeto 204, 208

Patrimonio 52, 139, 140, 146, 184

Paz 56, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 109, 251, 253

Pensamento 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 249

Período 2, 3, 4, 8, 11, 12, 21, 25, 26, 33, 36, 37, 45, 84, 88, 115, 141, 144, 145, 167, 172, 177, 178, 179, 180, 183, 189, 190, 193, 202, 239

Poder 10, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 74, 78, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 107, 118, 147, 150, 151, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 170, 233, 238, 248

Polinomio homogéneo 217

Polinomio primitivo 189, 190

Política 9, 27, 40, 83, 85, 87, 88, 90, 96, 97, 98, 99, 101, 107, 108, 109, 113, 116, 117, 118, 148, 160, 168, 178, 288, 289
Precarização 166
Previsão 230, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 242, 244, 245, 246
Proyectos de inversión 175, 176, 187
Pruebas de aleatoriedad 189, 190, 202
Publicidade 247, 248, 252, 256

R

Retail Design 276, 279
Retórica 147, 150, 160, 161, 162

S

Scoring 229, 230, 241, 242, 243, 245, 246
Sección normal 217
Secuencia binaria 189
Shopping experience 276, 278, 279, 280, 283, 284, 285
SINADEF 35, 36, 38, 40, 41
Sistema carcelario 147, 148, 151
Sistema jurídico 147, 148, 154, 161

T

Tortura 147, 149, 153, 154, 157, 159, 162
Trabajo doméstico 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Transitions design 120

U

Uncertainty 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302
Unemployment 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 300, 302
United States 107, 108, 165, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 298, 300

V

Valores críticos 217, 218, 219, 220, 222, 225, 228
Vector autoregressive model 288
Victimas 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 90, 92, 95, 96, 149, 150, 155, 162
Violencia intrafamiliar 50, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 65, 66